



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

O conceito de ambiente na psicanálise de Winnicott e o conceito heideggeriano de mundo circundante: proximidades possíveis

Maricélia Mendes da Silva Ito¹; Prof.^a Caroline Vasconcelos Ribeiro e Prof.^a Kleyde

Jomara Lessa Vilas Boas²

¹ Bolsista PROBIC-UEFS. Graduanda em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: celiaito@gmail.com sob orientação da

² Orientadoras, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de
Santana, e-mail: carolinevasconcelos@hotmail.com e kleydejomara@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Heidegger; Mundo; Winnicott.

INTRODUÇÃO

Na obra “Seminários de Zollikon” (2009), Heidegger assume a tarefa de pensar a psicanálise a partir de seus fundamentos ontológicos. Seu posicionamento destaca a herança científico-natural presente em noções como: aparelho psíquico, pulsão, inconsciente, dentre outras. Isso nos moveu a questionar se tais críticas, direcionadas à psicanálise freudiana, caberiam à Winnicott e se seria possível encontrar semelhanças teóricas entre a filosofia heideggeriana e a sua psicanálise. Nossas investigações buscaram afinidades entre esses dois autores, especificamente em relação ao conceito heideggeriano de mundo circundante e ao conceito de ambiente na psicanálise winnicottiana. Inicialmente analisamos conceito de ambiente e sua função dentro da teoria do amadurecimento humano de Winnicott, cuja reflexão não é norteadada pela busca dos conflitos intrapsíquicos que acometem o aparelho psíquico, mas se ancora na pergunta pela provisão ambiental capaz de fornecer as condições para o amadurecimento do bebê humano. Nessa perspectiva, o ambiente não se reduz a um espaço físico, mas ao entorno familiar que deve prover cuidados ao neonato. Heidegger (2004), por sua vez, advoga que as relações do *Dasein* com o mundo não são exclusivamente temáticas e racionais, mas baseadas numa relação de familiaridade e uso dos entes num mundo circundante. Ainda que Winnicott (1999) nos fale de um bebê desde seus primeiros meses de vida e Heidegger (2004) de um *Dasein* que já opera no mundo como ser-no-mundo, os dois autores destacam o caráter de familiaridade que deve marcar o mundo/ambiente que nos circunda. Este resumo tem por objetivo, apresentar os resultados obtidos na execução da pesquisa intitulada “O conceito de ambiente na psicanálise de Winnicott e o conceito heideggeriano de mundo circundante: proximidades possíveis”, que contou com o fomento da bolsa de Iniciação Científica na modalidade PROBIC/UEFS.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O plano de trabalho, relacionado a esse resumo expandido está vinculado a uma pesquisa de natureza bibliográfica, que consistiu em consultas sistemáticas, tanto na literatura primária dos autores principais – Winnicott e Heidegger – como em fontes secundárias. Nas fontes primárias buscamos as principais ideias e argumentos norteadores da nossa investigação. Inicialmente examinamos o conceito de ambiente na teoria do amadurecimento de Winnicott consultando textos dispostos nas seguintes obras do autor: *Os Bebês e Suas Mães*, (1999); *O Ambiente e os Processos de Maturação*. (1983), *Explorações Psicanalíticas*, (1994) e *O Brincar e a Realidade* (1975). Ainda seguindo o passo metodológico relativo ao exame do conceito de ambiente nos servimos das seguintes fontes secundárias: *O Ambiente em Winnicott* (Serralha, 2005) e *O ambiente facilitador winnicottiano: teoria e prática* (Serralha, 2016), *Da Dimensão Ontológica da Psicanálise: Considerações à Luz de Kuhn e Heidegger* (Ribeiro, 2016) e *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott* (2003) e *Winnicott e Heidegger: temporalidade e esquizofrenia* (2006) da psicanalista Elsa Dias. Cumprida essa primeira etapa, passamos a investigar conceito de *mundo circundante*, dentro do arcabouço conceitual heideggeriano. Como fontes primárias utilizamos as obras de Heidegger: *Seminários de Zollikon* (2009), *Ser e Tempo* (2004); *Que é Metafísica?* (1973) e *Carta sobre o humanismo* (2005). Para um melhor entendimento dos conceitos heideggerianos recorreremos às seguintes fontes secundárias *Compreender Heidegger* (Casanova, 2013); *Origem em Heidegger e Winnicott*. (Loparic, 2007); *Introdução à Leitura do Ser e Tempo de Martin Heidegger*. (Pasqua. 1993), *Fenomenologia e Hermenêutica: a relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger* (Paisana, 1992). Na análise das afinidades e distanciamentos em relação à filosofia de Heidegger e a psicanálise de Winnicott, nos servimos de obras de pesquisadores do campo da Filosofia da Psicanálise, a saber: Fulgencio (2011), Loparic (2001 e 2006) e Ribeiro (2008 e 2005). Para um exame pormenorizado de conceitos recorreremos a dicionários específicos. Para análise de termos heideggerianos utilizamos o *Dicionário Heidegger* de Inwood (2002); em relação aos termos winnicottianos recorreremos ao livro *A linguagem de Winnicott* (Abram, 1996). Para precisar a diferença em relação a termos freudianos nos servimos do *Vocabulário da Psicanálise* (Laplanche e Pontalis, 2004).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Loparic (2007) afirma que o bebê, pensado a partir da teoria winnicottiana, não pode ser-no-mundo-junto-das-coisas-com-outros porque essa possibilidade só pode ser acessada por um indivíduo saudável e integrado, ou seja, para *ser-junto* ou *ser-com* é preciso já haver conquistado um eu total e já ser uma pessoa inteira. O ser humano, tal como pensado por Heidegger, é um ser lançado no mundo dando sentido aos entes que encontra em sua cotidianidade mediana. Ao pensar o homem como *Dasein* Heidegger acentua a dimensão pré-teórica e pré-temática da familiaridade da lida cotidiana, esquecida pela filosofia tradicional. Winnicott, por sua vez, aponta que se o ambiente que cuida do bebê não for, inicialmente, previsível e abundante em familiaridades ele poderá gerar severos danos em seu amadurecimento emocional. Apesar de ambos os autores destacarem a familiaridade e a relação não-teórica como o que caracteriza a relação com o ambiente/mundo circundante, o *Dasein* heideggeriano já é sempre lançado nesse mundo circundante, sempre um ser-no-mundo-junto-à que, se início e na maioria das vezes, se relaciona na ocupação com o ser-à-mão (*Zuhandenheit*) doando-lhe sentido. (HEIDEGGER, 2004). Para Winnicott, entretanto, o sentir-se no mundo e o

doar sentido não é algo já sempre garantido, mas expressa uma conquista da saúde que pode ou não ocorrer. Diferentemente de Winnicott, Heidegger não tratou diretamente das questões relativas ao início da vida humana, concentrou seus estudos num ente já integrado, doador de sentidos e sempre lançado no mundo: o *Dasein*. Entretanto, ainda que Winnicott fale de um bebê desde seus primeiros meses de vida e Heidegger de um *Dasein* que já opera no mundo como ser-no-mundo, os dois autores destacam o caráter de familiaridade que deve marcar o mundo/ambiente que nos circunda. Nos dois casos, não se trata meramente de um espaço físico, mas de todo o entorno de familiar capaz de fomentar as condições necessárias para o agir e viver cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Winnicott (1983) entende que a tendência ao amadurecimento emocional é uma condição inata e comum a todo ser humano, mas que só se efetiva mediante cuidados ambientais suficientemente bons. Caso os cuidados sejam caóticos, erráticos e imprevisíveis, patologias do tipo psicótico podem ser instaladas e o amadurecimento, o contato com a realidade compartilhada, o sentimento de ser real e de pertença ao corpo ficarão ameaçados. A teoria winnicottiana aponta para um conceito não tratado pela psicanálise tradicional: ambiente. Não pensa o amadurecimento humano a partir de conceitos freudianos como aparelho psíquico e pulsão, mas a partir da provisão ambiental que deve ser marcada por relações de familiaridade capazes de construir um lugar saudável para se viver. (DIAS, 2006). Nesse sentido, concluímos em nossa pesquisa que a crítica que Heidegger dirige a Freud na obra “Seminários de Zollikon”, não se aplica a Winnicott porque este não se serve da linguagem fisicalista herdada das ciências da natureza. Além disso, notamos que sua concepção de ambiente apresenta certa afinidade com a consideração heideggeriana sobre a mundanidade do mundo circundante, no qual o *Dasein* habita e atua, de início e na maioria das vezes. (PASQUA, 1993). Em ambos os casos o componente da familiaridade aparece. Mas, mesmo que possamos concluir por uma afinidade entre os dois teóricos, também devemos considerar como produto de nossa investigação a constatação de uma diferença no que tange ao tema examinado: para Winnicott a relação com o mundo compartilhado e a doação de sentidos aos entes que encontramos no entorno é fruto de uma conquista do amadurecimento, já para Heidegger isso parecer ser constitutivo do *Dasein* e, portanto, garantido desde sempre. Em nossa discussão temática o resultado teórico a que chegamos implica no entendimento de que tanto o *Dasein* em sua indeterminação originária, quanto o bebê winnicottiano precisam encontrar um lugar familiar para poder existir e dar sentido. Ambos precisam de familiaridade ambiental/mundana, mas enquanto o *Dasein* heideggeriano, desde sempre, está lançado nessa mundanidade familiar, o bebê winnicottiano precisa ser cuidado por um ambiente familiar para, só depois disso, acessar o mundo compartilhado e dar sentido a ele e a si mesmo.

REFERÊNCIAS

- ABRAM Jan. **A Linguagem de Winnicott**. Compilação de Harry Karnac. Tradução Marcelo Del Grande da Silva. Ed. Revinter. Rio de Janeiro, 1996.
- CASANOVA, M. A. **Compreender Heidegger**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013
- DIAS, E. O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

- DIAS, E. O. Winnicott e Heidegger: temporalidade e esquizofrenia. In **Winnicott e-prints** vol.1 no. 1 São Paulo, 2006.
- FULGENCIO, L. A constituição do símbolo e o processo analítico para Winnicott. In **Paideia**. Set-dez, 2011. Vol.21. No 50, 393-40.
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- HEIDEGGER, M. **Que é Metafísica?** Trad. Ernildo Stein, in: Os Pensadores, vol. XLV. São Paulo, 1ª ed. Abril Cultural, 1973.
- HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**. Tradução de Gabriella Arnhold, Maria de Fátima de Almeida Prado. São Paulo: EDUC; Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
- HEIDEGGER, M. **Carta sobre o humanismo**. Tradução e notas Emanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2005
- INWOOD, M. **Dicionário Heidegger**. Trad. Luisa Buarque de Holanda. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2002.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LOPARIC, Zeljko. Esboço do Paradigma Winnicottiano. In. **Caderno de História e Filosofia da Ciência**, Campinas, Série 3, v. 11, n. 2, p. 7-58, jul.-dez. 2001.
- LOPARIC, Zeljko. Heidegger e Winnicott. In **Winnicott e-prints vol.1 no.2** São Paulo, 2006.
- LOPARIC, Zeljko. Origem em Heidegger e Winnicott. In. **Winnicott e-prints vol.2 no.1** São Paulo, 2007.
- PAISANA, João. **Fenomenologia e Hermenêutica: a relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger**. Lisboa: Ed. Presença, 1992
- PASQUA, Hervé. **Introdução à Leitura do Ser e Tempo de Martin Heidegger**. Trad. Joana Chaves. Instituto Piaget. Lisboa, 1993
- RIBEIRO, C. V. A realidade como questão em Heidegger e Winnicott. In: **Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise**. São Paulo: EDUC, v. 07, 2005.
- RIBEIRO, C. V. Elementos não-metafísicos da psicanálise winnicottiana. In: **Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista: Edições UESB, v. 11, p.7-13, 2008
- APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano VI n. 11 p.2008
- RIBEIRO, C. V, Da Dimensão Ontológica da Psicanálise: Considerações à Luz de Kuhn e Heidegger. p. 181-23. In: **Pluralismo na Psicanálise**, Francisco Verardi Bocca [et al.], organizadores – Curitiba: PUCPress, 2016.
- SERRALHA, C. A. O Ambiente em Winnicott. In. **Winnicott e-Prints eletronic version – ISN 1679-432X**. Vol. 4, n. 1, 2005
- SERRALHA C.A. **O ambiente facilitador winnicottiano: teoria e prática**. Editora CRV, 2016.
- WINNICOTT, D.W. **Explorações Psicanalíticas**, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- WINNICOTT, D.M. **Os Bebês e Suas Mães**; 2ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 1999.
- WINNICOTT, D.W. **O Ambiente e os Processos de Maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1975.